

Belo Horizonte, 18 de Março de 2020

Às coordenações do DSEI, Funai e ao MPE de Minas Gerais (Teófilo Otoni),

Nós, pesquisadores, indigenistas e profissionais engajados em atividades e projetos realizados com os povos indígenas Maxakali manifestamos a nossa extrema preocupação com a condição especialmente vulnerável a que este povo está exposto neste momento em que a pandemia do COVID-19 avança pelo país e pelo estado de Minas Gerais.

Sabemos como, no passado, infecções virais deste tipo tiveram efeitos devastadores sobre os povos indígenas, dizimando populações inteiras em muito pouco tempo. Não queremos nem podemos permitir que essa história se repita!

Entendemos que as principais maneiras de prevenção da doença anunciadas até o momento como lavar as mãos, evitar contato e compartilhamento de objetos ou usar álcool em gel são praticamente inviáveis nestes contextos. Não há água encanada nas casas, os indígenas possuem concepções muito diversas sobre saúde e doença e a visitação entre parentes é uma característica do seu cotidiano.

Temos também acompanhado as dificuldades enfrentadas pelos Maxakali quando necessitam de atendimento médico nos hospitais que se encontram nos municípios próximos às aldeias. Conhecemos o quadro de baixa nutrição e a degradação sanitária sofridos pelos Maxakali, sobretudo a falta de acesso a água potável. E, para agravar a situação, ainda não sabemos como o vírus afetará a população indígena, cuja imunidade é tradicionalmente menor contra doenças desse tipo se comparada à dos não-indígenas.

Além disso, sabemos que atualmente existe um trânsito constante de diferentes agentes dentro das aldeias, bem como de pessoas das aldeias sendo levadas às cidades para diversas atividades diariamente.

Por serem falantes de uma outra língua, a única língua indígena que ainda é falada como língua materna desde o processo de colonização no estado de Minas Gerais, o acesso que os Maxakali têm à informação sobre a epidemia é precário por estar exclusivamente em português.

Tivemos acesso à NOTA TÉCNICA Nº 4/2020-MGES/DIASI/MGES/DSEI/SESAI/MS e à nota aos conselheiros distritais emitida pelo Coordenador Distrital de Saúde Indígena (DSEI/MGES), Ricardo Sérgio Dias Ângelo com recomendações de medidas a serem adotadas para "prevenir casos de Coronavírus em Indígenas e profissionais durante a reunião do CONDISI/MGES".

Ao contrário de nos tranquilizar, as notas nos preocupam sobremaneira, tendo em vista a urgência, a gravidade do problema e a falta de um plano específico voltado para os povos Maxakali, com ações objetivas que definam:

- Os protocolos de entrada de pessoas nas aldeias para evitar o contágio;
- As ações junto ao poder público para vetar a entrada de vendedores, missionários e outras pessoas das aglomerações urbanas vizinhas e distantes durante os próximos meses; As ações de reforço nutricional e provimento de água potável, cestas básicas e demais recursos para a higiene necessária;
- A antecipação da vacinação contra a gripe, anunciada pelo Ministério da Saúde para o dia 23 de Março de 2020.
- O número de leitos e aparelhos para os possíveis doentes de COVID-19 em estado grave que está sendo preparado;
- Os plantões de atendimento intensivo dentro das aldeias e os protocolos a serem observados para o isolamento de doentes e formas de evitar contágio da doença;
- As ações junto às municipalidades para conscientizar a vizinhança sobre os cuidados especiais a serem observados junto aos Maxakali e as formas de evitar que precisem ir às cidades para resolver assuntos de CRAS, bancos, compras de alimentos e outros;
- As ações educativas a serem realizadas dentro das aldeias bem como a distribuição do material necessário aos ASI, inclusive produzindo materiais elaborados por eles na própria língua como áudios de Whatsapp, vídeos e ilustrações para campanha de conscientização

Diante disso, reiteramos nossa preocupação e pedimos medidas imediatas para impedir a chegada ou a rápida disseminação do vírus nas aldeias maxakali, sobretudo no período de pico da doença no Brasil, previsto para os próximos meses. Gostaríamos também de nos colocar à disposição, ainda que à distância, para colaborarmos como for possível no enfrentamento desta pandemia.

Cordialmente,

Ana Rabelo Gomes - Professora do Curso de Formação Intercultural para Educadores Indígenas, FaE/UFMG

André Brasil - PPGCOM/UFMG, Saberes tradicionais

Bruna Franchetto - Museu Nacional/UFRJ

César Guimarães - Coordenador do Programa de formação transversal em saberes tradicionais da UFMG

Carolina Canguçu - Documentarista, indigenista, coordenadora de Interprogramação TVE Bahia

Carlos Sandro de Oliveira Campos - FaE/UFMG

Claudia Magnani - Doutora pela FaE/UFMG

Douglas Ferreira Gadelha Campelo - UFSC

Eduardo Viveiros de Castro - Museu Nacional/UFRJ
José Carlos Levinho - Sociedade dos Amigos do Museu do Índio
José Ricardo Jamal Junior - UFOP
Junia Torres - Associação Filmes de Quintal
Geralda Chaves Soares - Membro da Equipe Executiva do Fórum das Entidades e Movimentos Sociais do Vale do Jequitinhonha
Luis Roberto Abreu Corrêa - Doutorando da Escola de Música, UFMG
Marilda Quintino Magalhães - Associada do CEDEFES - Centro de Documentação Eloy Ferreira da Silva
Mandato da Deputada Federal Áurea Carolina - PSOL/MG
Paulo Maia - Coordenador do Curso de Formação Intercultural para Educadores Indígenas, FaE/UFMG
Paula Gobetti - Doutoranda FaE/UFMG
Pedro Rocha - Coordenador da Habilitação em Ciências Sociais e Humanidades do Curso de Formação Intercultural para Educadores Indígenas, FaE/UFMG
Rafael Barros Gomes - Antropólogo, membro da Gabinetona
Rosângela de Tugny - Universidade Federal do Sul da Bahia
Roberto Romero - Museu Nacional/UFRJ
Tiago Rolim - Pesquisador independente
Vanessa Tomaz - Professora do Curso de Formação Intercultural para Educadores Indígenas, FaE/UFMG
Vincent Carelli - ONG Vídeo nas Aldeias